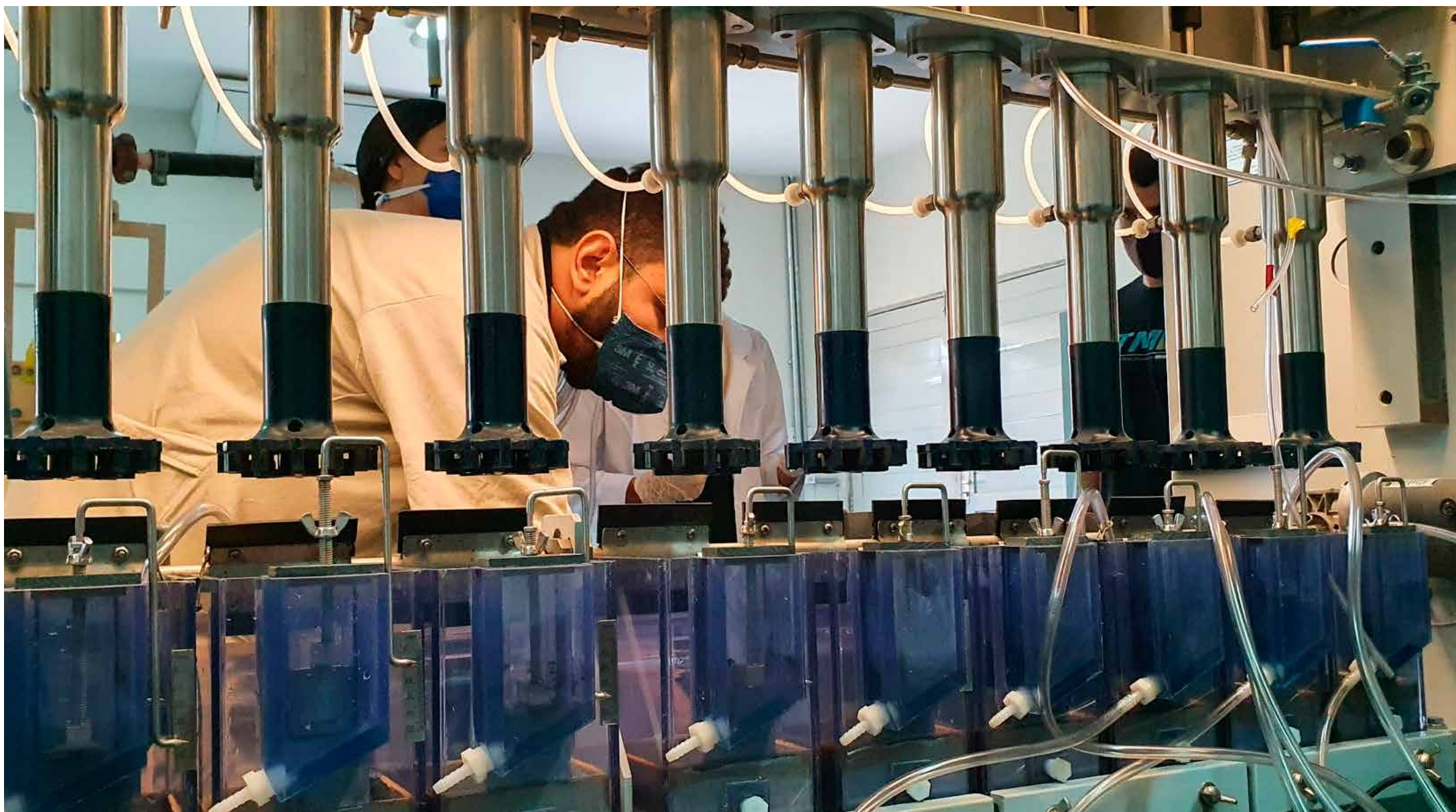




## Centro de Referência em Tecnologia Mineral retoma atividades



Um dos berços da Pesquisa do RN, CT Mineral une IFRN a outras instituições em parcerias estratégicas ■ **PÁGINA 3**

### Ano letivo 2021.1



Abertura do Encontro Pedagógico se deu pelo modo remoto ■ **PÁGINA 5**

### Do papel ao virtual



Setor acadêmico inova com tecnologia ■ **PÁGINA 8**

### Cultura



Produção da comunidade acadêmica ■ **PÁGINA 15**

### EXPEDIENTE

Responsável pelo Jornal.IFRN — Assessoria de Comunicação Social e Eventos (Asce)

#### EQUIPE:

**Maria Clara Bezerra de Araújo** – publicitária e assessora de Comunicação Social e Eventos  
**Alberto Lima de Souza Medeiros** – auxiliar em Administração  
**Elizangela dos Santos Garcia** – técnica de audiovisual  
**Jorge Henrique de Medeiros Santos** – diagramador  
**José Cleyton Fernandes Nascimento** – jornalista e coordenador do Núcleo de Jornalismo  
**José Nivaldo Fonseca Júnior** – programador visual e coordenador do Núcleo de Design  
**Michelle Pinheiro Carvalho de Assis** – programadora visual e coordenadora do Núcleo de Eventos  
**Patrícia Karla de Mesquita Silva** – redatora e coordenadora do Núcleo de Fortalecimento da Imagem Institucional

**Eduardo Fernandes da Silva** – colaborador  
**Isabelly da Silva Farias Queiroz** – estagiária  
**José Félix da Silva** – estagiário  
**Luciano Vagno da Silva** – estagiário  
**Maria Carolina de Moura Lopes** – estagiária  
**Maria Clara Nóbrega Pimentel** – estagiária  
**Max Suel Praxedes da Silva** – colaborador  
**Vinícius Akira do Nascimento Kato** – estagiário

# Olá!

Com milhares de servidores e dezenas de milhares de estudantes, o IFRN abre mais e mais suas portas para ousadias e inovações e, por isso, trabalhar na divulgação de editais e oferta de vagas, na divulgação de eventos científicos, acadêmicos ou administrativos e difundir ações e projetos desenvolvidos pelos mais variados grupos de trabalho, comissões, núcleos e comitês em atuação no Instituto é a missão cumprida e a cumprir diariamente.

Fazendo sua parte, a segunda edição do Jornal.IFRN chega até você ainda mais diversificada: as pautas agora estão divididas em editorias. São elas, em sua base, grandes temas de abordagem da publicação, ainda que vários desses pontos possam estar presentes em uma mesma matéria, a ideia é orientar e facilitar a leitura a partir do contexto que motivou a escrita.

Com espaços voltados à Oportunidades, Construções coletivas e Opinião, o Jornal.IFRN traz reportagens e artigos de opinião de servidores e de estudantes, com o intuito de o Instituto se ver e fazer ver. No Espaço cultural, textos autorais, como crônicas e poemas, e demais expressões artísticas serão publicadas mensalmente.

Para evidenciar as ações sistêmicas, duas editorias – Projetos e Gestão – farão tanto a divulgação da produção intramuros: softwares, produtos e peças; pesquisas, estudos e uma variedade de outras possibilidades de aplicações acadêmico-científicas; quanto a aproximação entre a administração pública e as ações de Ensino, Extensão e Pesquisa e farão que fazem o IFRN.

Além dos conteúdos inéditos, reproduções de publicações do Portal do Instituto também compõem o Jornal.IFRN, pela sua repercussão interna ou inegável interesse público, como é o caso da reportagem sobre a transformação digital no setor acadêmico, na página 8.

Por fim, deixa-se aqui evidente que a intenção do Jornal.IFRN, recém lançado e já renovado, é dar voz ao texto jornalístico contextualizado, claro e direto, sem esquecer da prosa e da poesia, das artes gráficas e com foco na difusão de conteúdos institucionais.

**Núcleo de jornalismo - IFRN**



## OPINIÃO

# A volta às escolas e o medo da morte

**Adan John Gomes da Silva**

Professor de filosofia no *Campus Apodi* do IFRN



Ninguém pode negar que o dia em que jovens e professores mais uma vez irão ocupar as salas de aula em todo o país é esperado com grande expectativa. Contudo, o quão cedo isso vai acontecer ainda é alvo de debates acalorados na data em que escrevo esse texto, vinte de maio de 2021. Se por um lado alguns temem por um retorno que não seja acompanhado pela vacinação massiva da comunidade escolar, a parcela da população que acha que já é o momento de retomar as atividades presenciais aumenta dia a dia. Se isso é motivado pela decepção para com o ensino remoto ou por um desejo de ver os filhos em outro lugar que não em casa, é irrelevante. O fato é que esse desejo crescente expõe de maneira clara nossa relação com a morte.

Lembremos que em março do ano passado, quando o número de mortes ocasionadas pela Covid-19 no Brasil ainda caminhava em direção a sua primeira centena, o temor de uma crise como a que assistíamos em países europeus foi o suficiente para nos fazer fechar diversos ambientes, entre eles a escola. Mas hoje, quando ainda temos uma média de mortes diárias beirando as duas mil, a volta às aulas presenciais parece ser mais urgente que tudo. Por quê?

Essa óbvia contradição só pode ser resolvida se admitirmos uma das duas coisas: ou nós estávamos exagerando no começo da pandemia, fechando tudo de forma prematura como reflexo de um pânico irracional, ou simplesmente nos acostumamos com a morte. Difícilmente alguém pode defender a primeira opção; o fechamento de tudo foi a medida mais razoável diante das informações que tínhamos sobre o funcionamento do vírus, de forma que a segunda opção parece ser a mais plausível.

A morte rotineira de centenas de brasileiros por uma doença que não existia dois anos atrás parece ter se tornado apenas mais um fato na vida do brasileiro, ao lado da violência e da corrupção, e pela qual não vale a pena se preocupar seriamente. Que esse número tenha subido nos últimos dias tornou-se apenas um detalhe sem muita importância. Aprendemos assim que, dado tempo suficiente, até mesmo a morte pode virar algo banal, com o qual podemos nos acostumar. E essa será, ao que parece, a primeira lição dessa volta às escolas.

*No dia de fechamento desta edição (24 de junho de 2021), o número de mortes por Covid-19 no Brasil já havia ultrapassado a trágica marca de 500 mil pessoas.*

# Centro de Referência em Tecnologia Mineral retoma atividades

Um dos berços da Pesquisa do RN, CT Mineral une IFRN a outras instituições em parcerias estratégicas



Fotos produzidas antes da pandemia de Covid-19

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

Berço de pesquisas do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), o Centro de Referência em Tecnologia Mineral (CT Mineral) retoma seus trabalhos no primeiro semestre de 2021. Localizado em Currais Novos, na região do Seridó potiguar, o CT Mineral tem o objetivo de desenvolver projetos de Pesquisa, de Extensão e de Inovação Tecnológica, além de prestação de serviços tecnológicos nas áreas geológica, mineral e metalúrgica.

Em razão de cortes orçamentários e tendo uma pandemia como cenário, em meados de 2020 o Centro de Tecnologia Mineral diminuiu suas atividades, mas nunca fechou suas portas. “Sempre presente e disponível para as empresas, o Centro – diante de tantos percalços que aconteceram, muitos deles causados pela pandemia – passou por um período em que não houve atividades”, explica o agente de apoio ao Centro, Mariano Bernardo.

## NOVA FASE

Com a chegada da nova gestão do IFRN, a retomada do CT Mineral passou a ser discutida, a fim de atingir as expectativas geradas há quase três anos. O pró-reitor de Pesquisa e Inovação, professor Avelino de Lima Neto, ressalta a importância do Centro de Referência de Tecnologia Mineral para a sociedade: “O CT Mineral se constitui em uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica. A partir do fomento a essas frentes de trabalho, e através de parcerias com os setores público e privado, o CT tem grande potencial para impulsionar os Arranjos Produtivos Locais por meio de pesquisas aplicadas e práticas inovadoras”.

Uma das ações propostas para a nova fase do Centro é a interligação entre a comunidade, os empresários da área e as instituições de ensino, assim como as áreas de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRN. Para isso, serão realizados eventos on-line e webnários. Recentemente, o CT Mineral lançou um edital, proposto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi). Por meio dele, estão sendo produzidos dois projetos de Pesquisa, derivados do *Campus Avançado*

Parelhas: o primeiro, coordenado pelo professor Túlio César Soares, busca identificar possíveis rotas de processo produtivo para o aproveitamento de resíduos sólidos da Usina de concentração da Mina Brejuí, Currais Novos. O segundo, que conta com a coordenação da docente Alinne Mirianne Martins, é voltado à caracterização química, granulométrica e mineralógica dos rejeitos da extração do pegmatito Dália, do município de Parelhas.



Foto produzida antes da pandemia de Covid-19

Ligado diretamente à Propi, o Centro conta com o suporte da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFRN (Prodes). A professora Antônia Silva, que está à frente da pasta, comemora a nova fase: “Conseguimos promover a retomada das atividades do CT em abril deste ano, com a presença de gestores, estagiários, bolsistas e pesquisadores comprometidos com a prestação de serviços à sociedade na área de mineralogia e desenvolvimento de Pesquisas científicas e tecnológicas. Os *campi* Currais Novos, Parelhas e Natal-Central e a Funcern, junto à Reitoria, sob a coordenação da Prodes, da Propi e da Pró-Reitoria de Administração (Proad), têm feito todos os esforços para que o CT atinja sua capacidade máxima de produção e atendimento à comunidade acadêmica e produtiva da região do Seridó e de todo estado do RN”, disse.

*“A gente tem muita expectativa para a reinauguração. Estamos buscando melhorar, trazer novos trabalhos, novos ensaios, para aumentar nosso leque de ensaios disponíveis. Estamos fazendo o possível para que o CT seja muito próspero”.*

**Luana Carla, técnica de Mineração do CT Mineral**

“A proposta da nova gestão é pegar todo o ideal que foi pensado em 2008, que foi reestruturado e aprimorado em 2018 e se reinventar, trazendo, dentro da mesma proposta, novas ideias, novas técnicas, novos métodos. É pegar isso e buscar melhorar”, acrescenta Mariano Bernardo.

João Teixeira, diretor de Inovação Tecnológica do IFRN, conta que o CT Mineral foi projetado para ser um centro de referência, a fim de atender às demandas produtivas locais de base mineral. Ele conta que o objetivo do Centro, além de gerar projetos de Pesquisa e Inovação, é prestar serviços à comunidade e capacitar mão-de-obra especializada na área mineral.

*“O retorno das atividades do CT, 21º do Brasil e 2º do Nordeste e da rede de institutos federais mostra o retorno de nossas Pesquisas envolvendo mineração. O retorno da criação de novas ideias, de novos ativos e de propriedade intelectual, gerados por meio dos projetos de Pesquisa, de softwares que ajudem as empresas a gerar tecnologias para a área de mineração”.*

**João Teixeira, diretor de Inovação Tecnológica do IFRN**

## O INÍCIO DE TUDO

Idealizado em 2008, o CT Mineral veio a se concretizar dez anos depois, sendo fruto de uma iniciativa entre o IFRN, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e a Universidade do Estado do RN (Uern). O projeto foi realizado em parceria com a Fundação de Apoio ao IFRN (Funcern) e com a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (Fapern).



Foto produzida antes da pandemia de Covid-19

*Foi uma experiência incrível, incrível. Muito aprendizado, tanto na área profissional como pessoal. Na área profissional, aprendi muito sobre ter confiança no que você está fazendo e com quem está fazendo. Na pessoal, aprendi a valorizar ainda mais o trabalho de cada um que compõe o CT. O setor de mineração do nosso país é incrível e muito rico, e, apesar de ser uma área diferente da minha formação, eu aprendi muito sobre ele.*

**Elizabeth Jeronimo, ex-estagiária**

Em 2008, o professor José Yvan Pereira Leite, que estava à frente da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi), identificou a necessidade de um centro tecnológico na região para tratar de assuntos relacionados à mineração. O professor, após receber o apoio da UFRN, Uern, Ufersa, Funcern e Fapern, deu início ao projeto.

*“O CT Mineral é de grande valia, não só para Currais Novos, na região do Seridó, mas é uma referência na questão da Pesquisa mineral para todo o Norte e Nordeste brasileiro. Nós, da Prefeitura de Currais Novos, celebramos essa conquista importante. Trabalhamos e buscamos parcerias para o seu crescimento, pois entendemos que fica mais fácil para os mineradores da região ter acesso a tecnologias. Com isso, é possível incrementar novos projetos da área aqui na região, gerando novos empregos, mais informação e conhecimento.”*

**Odon Oliveira, prefeito de Currais Novos**

Naquele ano, teve início a construção do prédio, na cidade de Currais Novos, a 172 km da capital potiguar. Porém, em 2018, o edifício passou por uma reforma, concretizando de vez o CT Mineral do estado. Ainda em 2018, houve também a aquisição dos equipamentos necessários para as atividades. Também nesse período, foi montada uma comissão técnica, composta por professores da área da Mineração.



Foto produzida antes da pandemia de Covid-19

É o que comenta Mariano Bernardo, agente de apoio à gestão do Centro: “Para cumprir com seu papel, o CT Mineral tinha de ter equipamentos bem específicos relacionados aos laboratórios minerais. Também era necessário entender as necessidades das empresas locais, dos garimpeiros, dos mineradores e tudo mais, para ver como o Central poderia colaborar com o desenvolvimento local”.

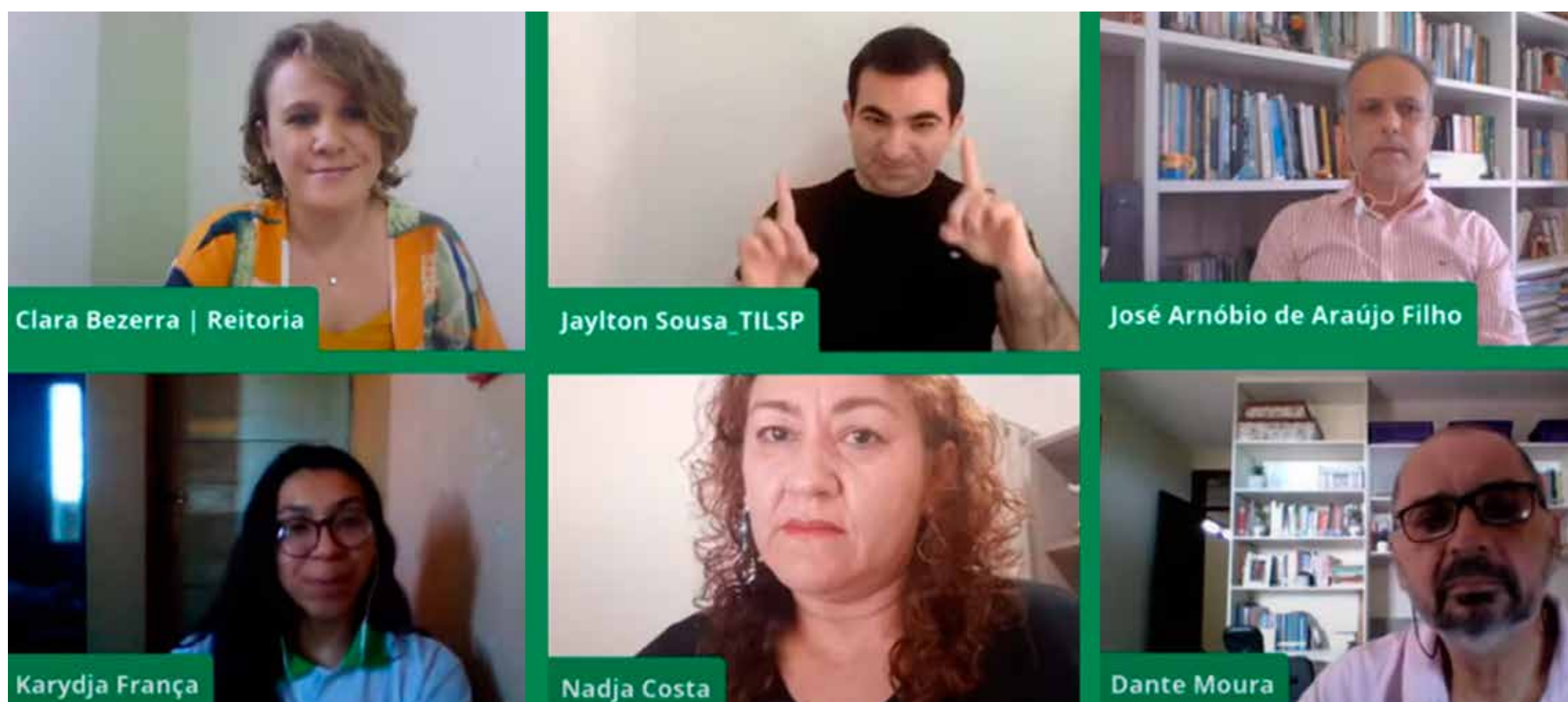
Para atender as demandas, a comissão criada realizou um mapeamento das necessidades. Com base nesse mapeamento, foi possível observar a relação das empresas e dos trabalhadores com o mercado financeiro nacional e internacional. Da mesma forma, analisou-se os estudos desenvolvidos na área de mineração, buscando novas propostas de Pesquisa, Extensão e Inovação.

## PRIMEIRA FASE DO CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

A inauguração do CT Mineral aconteceu em 2 de setembro de 2019. Como homenagem à pessoa que o idealizou, o prédio recebeu o nome “José Yvan Pereira Leite”, falecido em 10 de junho daquele ano. Mariano Bernardo lembra que, nessa primeira fase, foi feito um contrato de colaboração entre o IFRN e a Funcern, que ficaria responsável pelos assuntos administrativos, incentivo às pesquisas, aquisição de equipamentos e manutenção do espaço físico. “Podemos prestar serviços tecnológicos às empresas, aos mineradores e garimpeiros a um preço mais acessível e, assim, ajudar essas pessoas a terem acesso à tecnologia, a laudos laboratoriais e à pesquisa, de uma forma rápida”.

# Encontro pedagógico dá início ao ano letivo 2021.1

Abertura do Encontro Pedagógico se deu pelo modo remoto



Por **Luciano Vagno e Maria Clara Pimentel**  
Estagiários de Jornalismo na Reitoria do IFRN

No dia 31 de maio de 2021, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) deu as boas-vindas aos seus mais de 41 mil estudantes para mais um ano letivo. Em razão da pandemia do novo coronavírus, o distanciamento social continua; porém, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão encontraram outras formas de prosseguirem.

A Diretoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino (Diped/Proen/IFRN), em parceria com as diretorias acadêmicas dos *campi*, organizaram o Encontro Pedagógico da Instituição, a fim de reunir servidores docentes e técnicos-administrativos para momentos coletivos de reflexão e diálogo. O evento foi de 26 a 28 de maio, contando com dois momentos sistêmicos transmitidos on-line no YouTube IFRN Oficial. A outra parte da programação foi organizada pelos *campi* e compartilhada entre a comunidade.

Na manhã da quarta-feira (26), após uma apresentação cultural produzida por músicos de vários *campi* do Instituto e organizada pelo professor Valdier Ribeiro, deu-se início a mesa de abertura. Estavam presentes o reitor do IFRN, professor José Arnóbio de Araújo Filho; o pró-reitor de Ensino,

professor Dante Henrique Moura; a coordenadora geral do Sindicato dos Servidores Federais de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) de Natal, professora Nadja Costa; e a presidente da Rede de Grêmios (Regif/IFRN), a estudante Karydja França.

Ao tomar a palavra, o professor José Arnóbio expôs a difícil realidade que o IFRN passa, como, entre outras coisas, redução do orçamento, distância física e sensibilização pelas mortes em decorrência da Covid-19. Apesar de tudo isso, o reitor mantém a esperança:

**“Sei que os desafios serão imensos neste ano de 2021. Não posso fazer um discurso otimista, mas sei também do compromisso de cada servidor e servidora desta casa de educação. Sei que o compromisso que nossos alunos têm nesta instituição de ensino centenária vai ser o elemento essencial para que a gente possa percorrer esse longo caminho, que se apresenta cada vez mais desafiador”.**

Dante Henrique Moura, que está à frente da Pró-Reitoria de Ensino (Proen/IFRN), iniciou sua fala parabenizando a apresentação cultural e aproveitou a oportunidade para anunciar a criação do primeiro curso de Música, ofertado pelo *Campus Avançado Jucurutu*. O professor também se solidarizou com as vítimas da pandemia e expôs dados sobre o novo coronavírus, ressaltando a necessidade de seu combate.

O pró-reitor de Ensino fez uma reflexão sobre esperança. Parafraseando Paulo Freire, que em 2021 completaria 100



Professores de Música do IFRN

anos, o professor declarou: “não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico. [...] Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela só não ganha a luta, mas, sem ela, a luta fraqueja. Precisamos da esperança crítica, como necessita o peixe da água despoluída”.

Foi também nessa direção que a presidente da Rede de Grêmios, Karydja França (foto abaixo), conduziu sua fala:



Karydja França,  
presidente da Rede de Grêmios

**“É bom ter ciência desde já que a excelência que o Instituto mostra, apesar dos pesares, é demonstração que a educação, mesmo em tempos de guerra, é**

**capaz, sim, de transformar vidas e é capaz de se reinventar”.**

Em seu momento, ainda aproveitou para agradecer todo o corpo integrante do IFRN pelo empenho, cada um a sua maneira, para manter o Instituto unido.

Em nome do Sindicato dos Servidores Federais de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Natal, a professora Nadja Costa (foto abaixo), iniciou sua fala comentando que o ano de 2021 começou melhor do que 2020 para o IFRN: “começamos com a esperança de ser um ano mais organizado, com as condições na Instituição de democracia restabelecida e com uma equipe de gestores que foram realmente os escolhidos”.



Nadja Costa - Coordenadora do Sinasefe/Natal

Quem também marcou presença no primeiro dia do evento, em forma de vídeo, foi o pró-reitor de Pesquisa e Inovação, professor Avelino de Lima Neto, e a pró-reitora de Extensão, professora Denise Momo (fotos abaixo). Avelino falou sobre as iniciativas da Propi/IFRN para este novo ano acadêmico. Denise Momo aproveitou a ocasião para divulgar os editais de sua pasta que estão abertos.



Avelino Neto -  
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação -



Denise Momo -  
Pró-Reitora de Extensão



Ilane Ferreira Cavalcante - Professora

Com o tema “Práticas Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial”, a Conferência de Abertura teve a professora Ilane Ferreira Cavalcante (foto acima) como palestrante, contando com a mediação do também professor José Mateus do Nascimento. Após prestar uma homenagem às mais de 450 mil vítimas da Covid-19, Ilane fez uma reflexão sobre as mudanças e ações que vêm sendo desenvolvidas em meio à pandemia. A professora falou sobre a necessidade dos estudantes terem acesso à internet e a bons equipamentos para o acompanhamento e a participação nas aulas remotas. Acessibilidade e inclusão também estiveram na pauta da palestrante.

“A mudança do presencial para o on-line é um desafio, tanto para o professor como para o estudante. O professor precisa de capacitação e tempo para planejar, elaborar e disponibilizar seu material. Os estudantes precisam de tempo para ler, compreender e realizar as atividades. [...] Assim, flexibilidade, sensibilidade e compreensão são recursos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, não só nesse momento, mas em todo tempo, inclusive, quando voltarmos para o presencial”, declarou a palestrante do dia.

O segundo encontro sistêmico, que ocorreu na manhã da quinta-feira (27), contou com uma roda de conversa sobre o tema “Efeitos da pandemia e desafios à atenção em saúde

mental”. O diretor de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI), professor André Gustavo (foto ao lado), comentou sobre a intenção de sua pasta em desenvolver os sistemas tecnológicos do Instituto, tendo em vista a permanência do sistema remoto em mais um período letivo: “continuamos com o foco de fornecer ferramentas e



André Gustavo - Diretor de Gestão  
em Tecnologia da Informação

soluções para que o processo de ensino-aprendizagem possa se desenvolver da melhor forma possível nesse cenário que a gente se encontra, tentando buscar alternativas para contornar as naturais limitações desse processo”.

Em seguida, teve início a roda de conversa, que teve por mediadora a professora Rejane Barros, e, como palestrantes, o médico psiquiatra Jocélio Ramalho da Silva, a psicóloga Cynthia Mota e a assistente social Valéria Regina.



Mediadora e palestrantes do segundo dia do Encontro Pedagógico do IFRN.

No pontapé inicial, Jocélio fez uma apresentação sobre a importância de reconhecer os nossos momentos de fragilidade, e como reagimos a eles, principalmente em situações atípicas. Ele, médico que atua na Coordenação de Atividades Estudantis (Coaes) do *Campus* Canguaretama, enfatizou: “é importante que a gente entenda que vão acontecer reações normais a uma situação anormal; que, com tudo isso que a gente está passando, a gente não vai conseguir ser forte o tempo todo; e que os momentos emocionais difíceis devem ser compreendidos e respeitados”.

Em momento posterior, a psicóloga da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coass), Cynthia Mota, respondeu a uma pergunta enviada no *chat* ao vivo sobre produtividade. Ela falou sobre a importância de organizar a rotina, estabelecendo horários para dormir, acordar, estudar, trabalhar, mas também garantir horário de lazer e de atividades físicas: “é muito importante a gente ter esses limites e essa rotina. Isso vai ajudar a aumentar sua produtividade, porque a partir daquele horário você está descansando, sua mente está desfocada, você está com sua família, está curtindo seu momento de lazer e descanso. A produtividade também tem a ver com pausas: você tem o momento de produzir, mas também tem o momento de pausar”.

A fala de Valéria Regina, assistente social e diretora de Gestão de Atividades Estudantis (Digae) também teve a ver com produtividade. Ela discursou sobre a necessidade de entender o quanto cada um de nós vai ter a capacidade de produzir e o quanto é preciso respeitar o fato de que não podemos nos basear nas mesmas referências que tínhamos antes da pandemia: “Às vezes, a gente se cobra por produzir, quando o corpo e a mente não estão dando conta. A gente também precisa se reconhecer nesse processo, às vezes a gente quer muito estar como antes, mas não é só o nosso querer. Tem outras determinantes que precisam ser vistas, trabalhadas e potencializadas, para que a gente volte à nossa produção ideal ou pretendida”, concluiu.

#### ABERTURA DO ANO LETIVO 2021.1

Na segunda-feira, 31 de maio, tiveram início as aulas do primeiro semestre de 2021. Como forma de recepcionar os calouros e veteranos do Instituto Federal do Rio Grande do

Norte, a Assessoria de Comunicação e Eventos do IFRN (Asce/IFRN) produziu a Abertura do Ano Letivo, transmitida no canal do YouTube IFRN Oficial. A cerimônia, organizada por integrantes dos setores de comunicação de vários campi, contou com o apoio de docentes e servidores técnico-administrativos e com apresentações culturais feitas por estudantes.

Quem abriu o evento foi Vitória Frutoso (foto abaixo), ex-aluna do curso técnico Integrado de Mineração e que atualmente está na graduação de Engenharia de Minas, na Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba.



**“Quero desejar as boas-vindas a vocês que estão iniciando agora nessa nova jornada, que é o IFRN. [...] Para mim, foi um caminho muito lindo, muito gratificante e muito incrível. Espero que vocês possam aproveitar tudo isso, como eu aproveitei.”**

O reitor do Instituto, professor José Arnóbio, esteve presente e expressou seu desejo em ver as atividades do IFRN retornarem ao modo presencial: “eu gostaria muito de, neste momento, estar presencialmente, mas, infelizmente, não podemos. Temos de manter o distanciamento social, as medidas sanitárias, para que possamos estar ocupando todos os espaços da nossa Instituição”, disse. “Nossos estudantes chegam repletos de sonhos, e cabe ao nosso Instituto transformar esses sonhos em realidade”, complementou o reitor.

Também marcou presença a psicóloga do *Campus* Natal-Central, Emanuelle Souza. A profissional explicou que o sentimento de solidão, causado pelo distanciamento social, é normal, assim como a tristeza e o medo. “O mais importante é que a gente possa perceber esses sentimentos, e não reprimi-los. Que possamos nos expressar com familiares, com um amigo ou com um profissional”. Emanuelle concluiu declarando que o “IFRN é uma rede de apoio”.

A declaração é reafirmada pela estudante Karydja França, representante da Rede de Grêmios do IFRN (Regif): “É para isso que a Regif está presente. Ela tem a responsabilidade de acolher, contribuir e articular para que, além de proteger nossa saúde mental, possamos ter ciência de nosso papel enquanto estudantes do IFRN”.

**Os três vídeos encontram-se disponíveis no canal do YouTube IFRN Oficial.**

# IFRN promove transformação digital no setor acadêmico

Trabalho em equipe permitiu que certificados, diplomas e pasta documental de estudantes passem a ser digitais



Ranieri Correia - Analista de Tecnologia da Informação (Cosinf)



Matheus Gomes Amorim - Técnico de Laboratório de Sistema da Informação (Diaac)



Carlos Breno Pereira - Analista de Tecnologia da Informação (Cosinf)



Francisco Emiliano - Assistente administrativo (Diaac)

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

A tecnologia nunca foi tão presente na nossa vida cotidiana; quase tudo está ao passo de um 'clíc'. A imersão para o mundo on-line tornou-se cada vez mais necessária, proporcionando mais praticidade e economia. Seguindo essa linha, o IFRN vem promovendo uma série de transformações digitais nas áreas administrativas e de ensino.

Assim, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen/IFRN), por meio da Diretoria de Administração Acadêmica (Diaac/IFRN), em parceria com a Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI/IFRN), está implantando a digitalização de todos os documentos de estudantes. Com isso, os arquivos passam a ser virtuais. Assim, em breve, o corpo estudantil poderá emitir todos os certificados e diplomas de forma digital. Passam a ser digitais também as atas de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e requerimentos acadêmicos. Para ter acesso, basta usar o Suap, sistema acadêmico e administrativo desenvolvido pela DIGTI e utilizado em mais de 30 instituições de todo o país.

O reitor do IFRN, professor José Arnóbio, ressaltou a importância dessas mudanças, afirmando que a digitalização dos instrumentos legais da Instituição é fundamental para dar agilidade ao processo de emissão e ainda gerar economia.

"A tecnologia e o desenvolvimento científico acabam tendo um papel preponderante para as instituições públicas de educação, principalmente em um momento como esse, de cortes orçamentários nas instituições de ensino do país. Então, ações como essas, além de demonstrar à sociedade a

pujança do IFRN, do ponto de vista operacional da Instituição, representam economia. É isso o que chamamos de serviço público de eficiência e eficácia. Essas ações são eficientes e eficazes com a gestão dos recursos públicos e é uma possibilidade de mostrar à sociedade o quanto uma instituição, como o IFRN, pode ser importante para a sociedade como um todo", ressaltou o reitor.

## CERTIFICADOS DIGITAIS

Fruto da parceria entre a Proen/IFRN e a DIGTI/IFRN, através da Coordenação de Sistemas da Informação (Cosinf/IFRN), a emissão de certificados de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) vinculados ao Programa Novos Caminhos, no *Campus* Natal-Zona Leste, foi implementada no dia 5 de fevereiro de 2021 e entrou em execução no dia 8 do mesmo mês.

A iniciativa tem por base leis e portarias, como a N° 330, de 5 de abril de 2018, a qual diz, em seu artigo I, que "fica instituído o diploma digital no âmbito das instituições de ensino superior, públicas e privadas, pertencentes ao sistema federal de ensino".

## OBJETIVOS DO NOVO MÉTODO

Se adequar às exigências legais; diminuir burocracias e tempo na emissão de documentos impressos; diminuir custos; aumentar a segurança e otimizar o atual processo de emissão são os objetivos dessa transformação digital no IFRN.

O diretor da Diaac/IFRN, Frederico Augusto, conta que, no dia 9 de fevereiro, foram emitidos, no *Campus* Natal-Zona Leste,





Frederico Augusto, diretor da Diaac/IFRN

26 certificados de pós-graduação pelo antigo processo de emissão – a ação durou 4 horas. Ele relembra que foi preciso obter a assinatura do diretor-geral do *Campus*, do diretor acadêmico e do reitor do Instituto. Os estudantes deveriam receber os certificados cerca de 15 dias após sua emissão. Em comparação, ainda no dia 9, foram emitidos, de forma digital, 149 históricos e certificados dos cursos FIC, no tempo de 20 minutos. “Há uma diferença absurda, o estudante (que antes precisava agendar a retirada do certificado) recebe um email com o link para download. Esses 149 documentos poderiam ser milhares. A emissão e a assinatura são feitas em lote”, disse.

A secretária acadêmica do *Campus* Natal-Zona Leste do IFRN, Pollyana de Carvalho Medeiros, comemora mais esse avanço do Instituto: “a automatização dos serviços tem sido uma solução muito importante para o *Campus*. Em 2020, aplicamos a oferta de cursos a distância, e, com a matrícula online implantada pelo Instituto junto ao Catálogo Digital do GOV.BR, tivemos uma grande demanda de alunos que residem em outras regiões do Brasil”.



Pollyana de Carvalho, secretária acadêmica do Campus Zona Leste do IFRN

Pollyana celebra a agilidade resultante do novo módulo de emissão dos certificados: “ao término do curso, vimos um impasse no momento da certificação, pois, com o documento físico, essas pessoas não teriam a menor condição de fazer a retirada de forma presencial e o envio pelos Correios seria muito oneroso. A implantação da emissão de certificados

digitais possibilitou que tais estudantes recebessem o certificado diretamente no email e ainda foi importante para reduzir custos de material, de impressão e de tempo de trabalho da secretaria e do diretor, pois, em poucos minutos, conseguimos emitir, assinar e entregar certificados e históricos. Com o documento físico, esse processo chegava a demorar até duas semanas para ser disponibilizado para retirada”.

Outra característica dos novos certificados digitais é a segurança, como explica Frederico: “são vários os custos envolvidos para constatar se um histórico, diploma ou certificado é verídico. Com essa nova forma de emissão, isso é feito ao passo de ‘clíc’, onde se verifica a veracidade do documento”. “É um diploma muito mais seguro, porque até a assinatura feita no papel é fácil de ser falsificada. Com a assinatura

‘linkada’ a um Blockchain (base de dados) ou a uma chave no nosso Suap, isso já impossibilita uma possível fraude”.

### ESTUDANTES, O QUE ACHARAM?

Alcione Olinto Galvão, 43 anos, fez o curso de Assistente de Secretaria Escolar e já recebeu seu certificado de conclusão. Ela afirma está satisfeita com a emissão digital, especialmente



Alcione Olinto, concluinte do curso de Assistente de Secretaria Escolar

estando em meio a uma pandemia, onde o isolamento social é uma das principais ações preventivas. “Gostei muito. Um dos maiores benefícios é a agilidade, pois não precisei ir ao *Campus* para buscar meu documento”. A estudante certificada ainda conta que possui todos os documentos digitalizados, o que resulta em praticidade: “muitos concursos, hoje, pedem para anexar os documentos”, declarou.

Já Nathália Maria, de 21 anos, realizou o curso FIC Auxiliar Administrativo e em breve será mais uma a receber o diploma digital. “Mil vezes melhor. A gente está em uma era mais atualizada. Prefiro desse modo porque posso salvar no meu *Drive*, *pendrive* e imprimir, caso necessário”. A jovem conta que a maioria das empresas para as quais buscou uma vaga de emprego realizou testes de forma virtual. O diploma digital, segundo Nathália, vem para facilitar o processo de adicionar qualificação em casos como esse.



Nathália Maria, concluinte do curso FIC Auxiliar Administrativo

### EMISSÃO DE DIPLOMAS

Outra ação que está sendo desenvolvida é o módulo de assinatura de diplomas de nível técnico e superior e certificados de pós-graduação. O lançamento do módulo deve ocorrer em torno de um mês. O diretor da Diaac/IFRN explica que essa ação possui uma legislação própria. “Nós vamos utilizar um *token* (mídia criptográfica), com o certificado da Infraestrutura de Chaves Públicas (ICP-Brasil), e ele precisa de um módulo externo, que é da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino (RNP), que desenvolveu esse módulo e nós utilizamos para assinar os diplomas digitalmente”, contou Frederico.

Sobre a emissão digital dos certificados e diplomas, o diretor da Diaac/IFRN declara: “Acredito que o IFRN está passando por uma nova fase. Vai ser um avanço muito grande e uma nova forma de emitir esses documentos que influenciam a vida das pessoas, pois é o título que elas levam para apresentar em uma empresa Então eu acho que essa geração de velocidade, essa diminuição de burocracia e dos custos vai ser uma nova fase, uma transformação, uma mudança de paradigmas que está nascendo agora”.

Como atesta o diretor da DIGTI, professor André Gustavo, no momento, nenhum outro Instituto Federal emite diplomas em formato digital. “Esperamos que o IFRN seja o primeiro a re-



André Gustavo, diretor da DIGTI

alizer esse processo”, comenta. Ainda segundo o diretor, a ação busca “digitalizar o máximo possível dos documentos e serviços para estudantes”. O professor ainda afirma que “o foco dessas ações está na simplificação da prestação de serviços ditos de secretaria, com a priorização pelos canais digitais, trazendo mais conforto e segurança, tanto para estudantes como para os servidores que atuam na prestação desses serviços”.

#### MATRÍCULA ON-LINE E PASTA DOCUMENTAL DIGITAL

Quem é estudante do IFRN já deve ter visto o termo “matrícula on-line” por diversas vezes no Portal e nas mídias sociais do Instituto. Essa também é mais uma adaptação que a Instituição realizou, pensando no bem-estar e conforto daqueles que estão ingressando.

Fruto de uma demanda externa e elaborado pela equipe de desenvolvimento de sistemas do IFRN, o módulo de matrícula on-line entrou em vigor no ano de 2020, após o início da pandemia mundial do coronavírus. Entretanto, Frederico Augusto ressalta que a ação permanecerá no período pós-pandêmico, juntamente com o módulo de matrículas presenciais.

No ato da matrícula on-line, estudantes necessitam inserir seus documentos digitalizados. Dessa forma, foi criada, no ano passado, a pasta documental discente, na qual se faz o *upload* dos documentos. No entanto, havia uma questão a ser resolvida: após inseridos na pasta, os arquivos não podiam ser alterados. “Existia a necessidade de alteração dessa pasta documental, por exemplo, em casos de casamento, onde alguém queria inserir a certidão da união; mudança do nome social; atualização de RG. E antes isso não era possível”, explica Frederico. Com a atualização da pasta documental, que ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2021, há a possibilidade de editar e manter todos os documentos atualizados.

#### ATAS DIGITAIS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com a finalidade de acelerar o processo de conclusão de estudantes do Instituto, reduzindo burocracias, a emissão das atas de conclusão de curso é mais uma ação do IFRN que foi atualizada, passando a funcionar a partir de 25 de fevereiro deste ano.

Breno Silva, analista na Coordenação de Sistemas da Informação da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (Cosinf/DIGTI) explica que “até então a assinatura era feita de forma física, através da impressão da ata e a assinatura dos membros, com caneta. Nós criamos, no Suap, uma funcionalidade de assinatura eletrônica, o que faz com que o processo se torne mais célere e também um pouco mais econômico, já que não envolve a impressão de folha alguma; a assinatura é 100% via sistema”.

Agora, o trabalho de conclusão de curso é lançado de forma semelhante ao que já se fazia, porém, a divulgação dos resultados e as assinaturas são feitas por meio do Suap, como diz o diretor da Diaac, Frederico Augusto: “Basicamente, o assinante, seja interno ou externo do IFRN, entra no Sistema, e aí já é inserida a assinatura Suap, muito semelhante à assinatura dos certificados FIC. Às vezes, se resolve em poucos minutos e fica lá armazenado eletronicamente”, esclarece.

#### REQUERIMENTOS ELETRÔNICOS

Finalizando a sequência de mudanças que estão sendo implantadas no IFRN, estão os requerimentos eletrônicos. Frederico conta que, embora já exista um simples módulo de requerimento no Suap, durante a pandemia de Covid-19, a Diaac/IFRN e a DIGTI concluíram que havia a carência por um módulo mais avançado, a fim de dar mais voz às necessidades estudantis.

“Ainda estamos começando com os primeiros requerimentos de automatização, que serão os diplomas e certificados digitais. Mas, não existem só esses requerimentos, há diversos outros”, diz o diretor de Administração Acadêmica, que explica como é o atual processo: “o aluno vai na secretaria presencialmente e requisita, por exemplo, um histórico escolar; então, a secretaria assina um papel e emite o documento. Atualmente, isso não está sendo possível, porque cada pessoa está em casa”.

Frederico afirma ainda que o atual módulo de requerimentos está em fase de desenvolvimento para atender as demandas. Por essa razão, a Diaac/IFRN, junto à DIGTI/IFRN, tem como prioridade implantar e melhorar o módulo de requerimentos. “Nós queremos aprimorar o meio de acesso, de comunicação, de pedidos do aluno, junto aos setores acadêmicos, através dos requerimentos digitais”. A previsão para o lançamento do novo módulo é até o começo do segundo semestre de 2021.

# IFRN realiza primeira edição de Jogos Intercampi de Xadrez

66 estudantes do Instituto disputaram de forma remota. Conheça os campeões

10+5 • Ranqueada • Rápido  
Jogando agora

○ Horacio\_IFRN\_SPP (1518)  
● Iruziky (1841?)

Final IFRN Masculino 2021

Sala do espectador

Faça login para conversar

1

Horacio\_IFRN\_SPP 0  
Iruziky 0

09:26 #8  
Horacio\_IFRN\_SPP 1518  
8 O-O ♔d6  
9 ♖e1 O-O  
10 e4 ♗bd7  
11 e5

09:24 #14  
Iruziky 1841?

O Lichess foi a plataforma utilizada para realização dos jogos

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

Em maio de 2021, o *Campus* Parnamirim do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) realizou a primeira edição dos Jogos Intercampi 2020/2021 – Modalidade Xadrez em Formato Remoto. O evento teve duração de 10 dias e contou com a participação de 66 estudantes de 15 *campi* do IFRN.

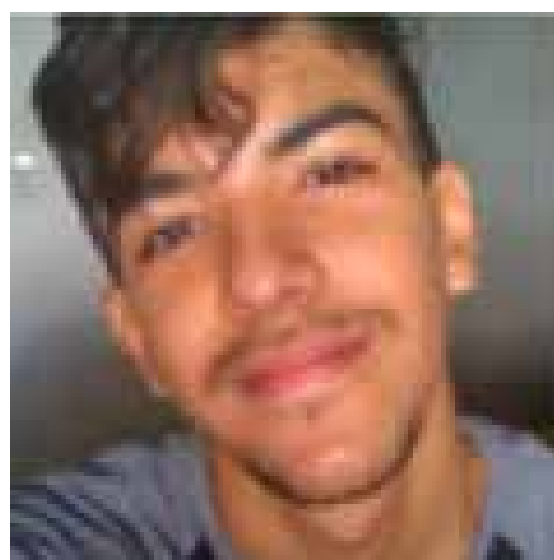
A primeira edição desses Jogos foi idealizada pelo professor Irapuan Medeiros, também do *Campus* Parnamirim. A competição, segundo ele, “deixou estudantes na expectativa e cheio de motivação, inclusive já aguardando outras edições do evento Xadrez Remoto, modalidade em que o IFRN sempre se destacou em vários jogos escolares, seja no Rio Grande do Norte, em disputas regionais ou mesmo nacionais.

O diretor-geral do *Campus*, professor Paulo Vitor, parabenizou a participação, declarando apoio institucional a outras realizações: “Nossa unidade sempre estará disponível para apoiar ações esportivas e culturais para estudantes do IFRN como um todo”. Para o professor, o evento foi uma oportunidade de entretenimento e envolvimento de estudantes em atividades de caráter educativo, competitivo e de lazer.

Áurea Stela, aluna no *Campus* João Câmara, participou da competição. Amante do jogo de tabuleiro, a jovem diz: “assim que soube dos Jogos Intercampi, mesmo que remotamente, logo me animei, pois jogar xadrez e representar meu *Campus* é uma honra imensa”. Quem compartilha da animação é o docente do *Campus* Santa Cruz, e fã declarado do esporte, Thales Ramos, que acompanhou as competições e parabenizou a organização do evento. “Fiquei muito feliz em poder vê-lo acontecer! Já ficamos na ânsia de ver a próxima edição se tornar realidade. Parabéns aos campeões, que fizeram um excelente trabalho e mostraram que o IFRN mantém a tradição de formar excelentes enxadristas”, afirmou o professor.

## ESTUDANTES CAMPEÕES

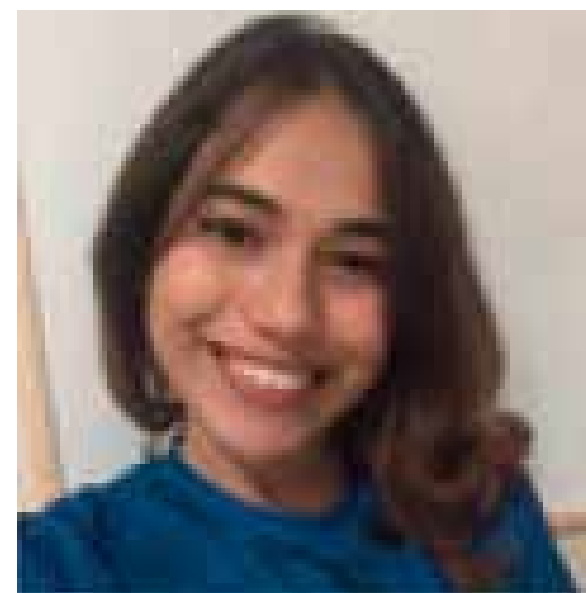
Por ocorrer em meio à pandemia do novo coronavírus, os Jogos tiveram de ser adaptados ao virtual. Apesar das mu-



danças e do distanciamento, os participantes puderam interagir e disputar entre si. É o que comenta o campeão da modalidade masculina, **Danilo Douglas**, estudante do *Campus* Macau. “No meio dessa pandemia, muitas coisas que nós fazíamos acabaram sendo limitadas ou

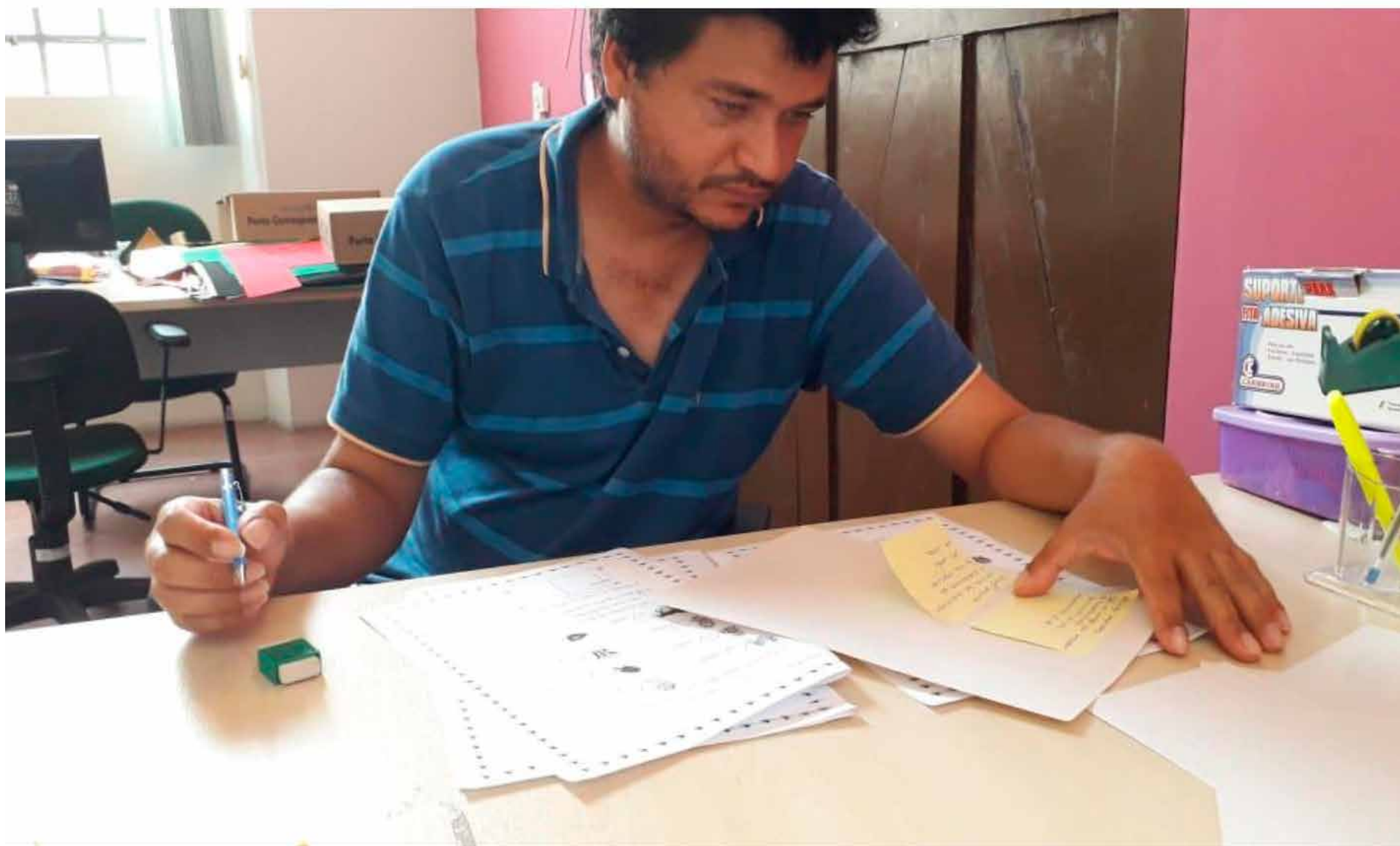
proibidas para nossa segurança. Foi muito bom ver amigos e conhecidos de outros *campi* jogando, poder falar com eles sobre xadrez e assuntos da vida cotidiana. Consegui terminar a fase final sendo campeão depois de algumas partidas bem tensas. A experiência foi ótima, e espero que tenhamos mais eventos do tipo”.

Embora distantes, os competidores vestiram a camisa e entraram no clima de competição. Com direito a nervosismo e tudo, como conta **Maria Cecilia**, campeã na categoria feminina e estudante do IFRN em João Câmara: “Fiquei muito feliz quando soube que haveria um Intercampi de Xadrez Remoto. Eu estava muito ansiosa na primeira fase, e, por mais que a partida fosse online, o coração ficou acelerado. Na fase final, consegui o primeiro lugar. Me senti muito feliz e realizada. Quero agradecer ao meu treinador Francisco Quaranta por todo o treino e incentivo que já me deu, à minha família, por sempre me dar apoio, e aos meus colegas da equipe do *Campus* João Câmara, dos quais me orgulho muito do desempenho e carinho”.



# Estar só não é ser só

Pelas ruas de Natal/RN, Guilherme, pessoa com deficiência, vence adversidades com a ajuda de um grupo valioso



Guilherme estudando no Napne-Cidade Alta. Foto produzida antes da pandemia de Covid-19.

Por **Maria Clara Pimentel**

Estagiária de Jornalismo na Reitoria do IFRN

Guilherme Farias, pessoa com deficiência intelectual de 36 anos, faz o Curso Técnico integrado em Eventos, no *Campus* Natal-Cidade Alta do IFRN. Lá, o estudante recebe suporte do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).

Vindo de um histórico que o levou a viver em situação de rua, tendo passado por problemas que o submeteram à realidade de extrema pressão, Guilherme contraiu Covid-19 e chegou a não ter como receber auxílio do Napne como recebia antes. Agora, alguns meses depois, superou muitas de suas dificuldades.

O drama que o atingiu, contudo, começou ainda em 2019, quando a Casa do Estudante - instituição de apoio a estudantes que era mantida pelo governo do estado - fechou.

Guilherme residia no abrigo enquanto estudava no curso de História de uma universidade privada na capital potiguar. Como não recebia nenhum tipo de auxílio

educacional, apesar de sua deficiência, reprovou muitas vezes e acabou perdendo a bolsa em um programa de financiamento estudantil, ficando sem ter como se sustentar. Saiu do curso no mês de março e foi morar em um albergue no bairro da Ribeira. Uma mudança na direção dos ventos aconteceu quatro meses depois, em julho de 2019, quando passou para o Curso Técnico Integrado em Eventos do IFRN, no

*Campus* Natal-Cidade Alta. Assim que entrou no Instituto, foi acolhido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne/IFRN), onde passou a ser auxiliado nas tarefas e acompanhado diretamente em sala de aula por uma ledora. Era também por meio do Núcleo que encontrava sempre um local para deixar guardados seus pertences de maior valor, já que passava o dia inteiro no Instituto e voltava ao abrigo apenas para dormir.

**“Às vezes dá medo estar sozinho em cidade grande, mas eu tento colocar na cabeça que preciso me virar; meus colegas do albergue diziam que eu tinha potencial para isso, que eu era independente”**

Com a pandemia do coronavírus, é evidente que essa realidade mudou completamente. Pelo fato de não poder frequentar o *Campus* de forma presencial, Guilherme passou por desafios extras, além dos que ele já tinha que enfrentar em sua vida normal. Houve o recolhimento das pessoas que moravam no albergue, o que limitou sua liberdade de ir e vir. Além disso, o estudante contraiu a Covid-19 no

abrigo, apesar de fazer o possível para se cuidar e usar máscaras, e passou por alguns momentos de ansiedade intensa, que desencadearam surtos.

A assistência que recebia do Napne/IFRN também ficou prejudicada. Guilherme conta que foi difícil continuar com o atendimento psicológico e com a ajuda da ledora nas tarefas porque era complicada a comunicação. Ter o seu contato com o Núcleo restringido ao telefone atingiu a relação de forma considerável, pelo fato de o dispositivo não ser uma ferramenta tecnológica de muita acessibilidade.

Francilene Santos, diretora acadêmica do *Campus* Natal-Cidade Alta e coordenadora suplente do Napne, conta que havia a preocupação de localizar Guilherme, inscrevê-lo em editais e repassar as informações às quais ele precisava ter acesso. Com a ajuda do Núcleo, o aluno foi contemplado pelo auxílio digital para o ensino remoto no IFRN e conseguiu comprar um computador para assistir às aulas. De acordo com Francilene, Guilherme é uma pessoa extremamente disciplinada, que gosta de manter suas coisas organizadas. Desta forma, tinha o costume de guardar o computador na direção do albergue, de onde só retirava para estudar.

## NAPNE

O Napne/IFRN teve que passar por mudanças consideráveis desde o começo da pandemia de Covid-19. Passou por adaptações e reinvenções que evidenciaram a necessidade de um atendimento mais próximo, apesar da distância física.



Equipe reunida do Napne-Cidade Alta.  
Foto produzida antes da pandemia de Covid-19.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas está presente em todos os *campi* do IFRN. No Natal-Cidade Alta, onde Francilene atua e Guilherme é atendido, a equipe multiprofissional conta atualmente com sete servidores voluntários, sendo quatro atuantes assíduos e três de rigor pontual. Juntos, atendem 26 estudantes do *Campus*, que têm graus diferentes de necessidades: alguns precisam de ajudas específicas, enquanto outros precisam do suporte diário do Núcleo.

Além dos servidores voluntários, o Napne/IFRN contou por dois anos com três profissionais de apoio que se dedicavam exclusivamente ao Núcleo: a psicopedagoga, a cuidadora e a leitora. A presença desses profissionais é muito importante pelo fato de os demais servidores, como Francilene, terem outras funções no Instituto, não tendo a disponibilidade de tempo ou as formações técnicas necessárias para atenderem os estudantes como necessário. Atualmente, uma nova licitação sistêmica foi aberta para a contratação de novas empresas e outros profissionais de apoio para os Napnes de todos os *campi*.

Sobre o trabalho do Núcleo, Francilene enfatiza: “O nosso atendimento é completamente personalizado; é analisado o que aquele estudante, aquela pessoa precisa”. A equipe precisou se reinventar totalmente e se desdobrar em rotinas que não achava que precisaria - e cada pequena vitória era comemorada. Como as recentes conquistas de Guilherme, nosso personagem que abriu a matéria. Recentemente, ele

passou em História na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN); começou a receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC), por ter deficiência comprovada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e ser considerado inapto a trabalhar; e, por consequência, conseguiu sair da situação de rua, agora morando em uma pensão no centro da cidade.

Guilherme alcançou melhores condições de vida depois de muitos desafios e provações, sabendo que nada foi fácil e nem vai ser. O que mais gosta de fazer na vida é

viajar e conhecer lugares novos - o que, por meio do passe livre, concedido devido à sua deficiência, consegue fazer sem gastar quase nada. Já foi a São Paulo, Recife, Foz do Iguaçu, Bahia, Rio de Janeiro, Sergipe e inclusive estava em Belo Horizonte durante a entrevista. “Às vezes dá medo estar sozinho em cidade grande, mas eu tento colocar na cabeça que preciso me virar; meus colegas do albergue diziam que eu tinha potencial para isso, que eu era independente”, palavras com as quais ressignifica o que poderia ser visto como solidão.

## IFRN integra plano de vacinação dos Profissionais da Educação



Reitor do IFRN participou da cerimônia de sanção do Programa Emergencial de Vacinação contra a Covid-19 para os Profissionais da Educação, que aconteceu no dia 02 de junho.

Editora IFRN  
Assessoria de Comunicação Social e Eventos

Submissão de crônicas com a temática **desafios vivenciados durante a pandemia do novo coronavírus no âmbito do IFRN** para a produção de livro

Público-alvo: **estudantes e servidores (ativos e aposentados) do Instituto Federal**

Submissões de textos via Suap **até 4 de julho de 2021**

# Ampliação das atividades de internacionalização do IFRN

Assessoria de Extensão e Relações Internacionais atua em acordos de cooperações entre o IFRN e instituições estrangeiras



Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

Um dos objetivos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFRN), é desenvolver e fortalecer sua internacionalização. A Assessoria de Extensão e Relações Internacionais (Aseri/IFRN), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), atua como agente de articulação, sendo o setor responsável por promover e fomentar a área.

Com o propósito de aprimorar as relações do IFRN junto a instituições internacionais, a Aseri/IFRN vem passando por uma reestruturação. É o que comenta o assessor de Relações Internacionais, professor Samuel Lima: “no momento, estamos em processo de constituição de uma equipe”. Samuel, que desde dezembro de 2020 é o único membro da Assessoria, complementou que a mudança baseia-se em um estudo divulgado no periódico “Práticas em Gestão Pública Universitária” e no relatório administrativo do IFRN.

O assessor explica que, agora, a Aseri/IFRN passa a contar com a colaboração técnica do servidor Bruno Rafael Costa Venancio da Silva. Além dele, as servidoras Girlene Moreira da Silva e Luanna Melo Alves também passarão a compor a equipe. A Assessoria contará, ainda, com apoio da estagiária Fernanda Ferreira Figueiró, estudante de Comércio Exterior no *Campus* Natal-Central do Instituto.

## COOPERAÇÕES INTERNACIONAIS

Cumprindo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o IFRN tem firmado parcerias com instituições estrangeiras. O assessor relembra que a maioria desses acordos eram feitos com instituições europeias. No entanto, esse cenário vem mudando. “Hoje, estamos ampliando nossos acordos internacionais, favorecendo um maior diálogo com o Sul Global”.

Exemplos disso são as discussões sobre parcerias com universidades da América do Sul, como a Universidade de Buenos Aires (UBA) e a Universidade Pedagógica Nacional (Unipe), da Colômbia. Diálogos também já foram iniciados com universidades africanas, como a Universidade Internacional do Cuanza (Unic), a Universidade de Cabo Verde (Unicv) e a Universidade Católica de Moçambique (UCM), fortalecendo, assim, as relações com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Atualmente, o IFRN possui parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Atividades Físicas e Esportivas (Staps)

e com o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Didática, Educação, Formação EA 3749 (Lirdef), ambos da Universidade de Montpellier, da França. Acordos também foram estabelecidos com instituições portuguesas, como a Universidade de Lisboa (ULisboa), a Universidade de Coimbra (UC) e o Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

## REPRESENTAÇÃO NOS CAMPI DO IFRN

Outra ação desenvolvida para fortalecer a internacionalização do Instituto Federal é a nomeação de servidores que representarão a Assessoria de Extensão e Relações Internacionais em seus *campi*. Durante a reunião do Colégio de Dirigentes (Codir) do IFRN, realizada no dia 18 de maio, o assessor Samuel Lima explicou que 13 *campi* do IFRN já encaminharam seus respectivos representantes. Os demais nove estão em construção para eleger seus representantes.

“Consideramos fundamental que cada campus tenha um representante das relações internacionais. Para além do potencial de desenvolvimento da cidadania global, é importante lembrar que o IFRN responde a indicadores de internacionalização, previstos no PDI, e precisamos constituir um grupo coeso e comprometido com o alcance de nossas metas”, declarou Samuel.

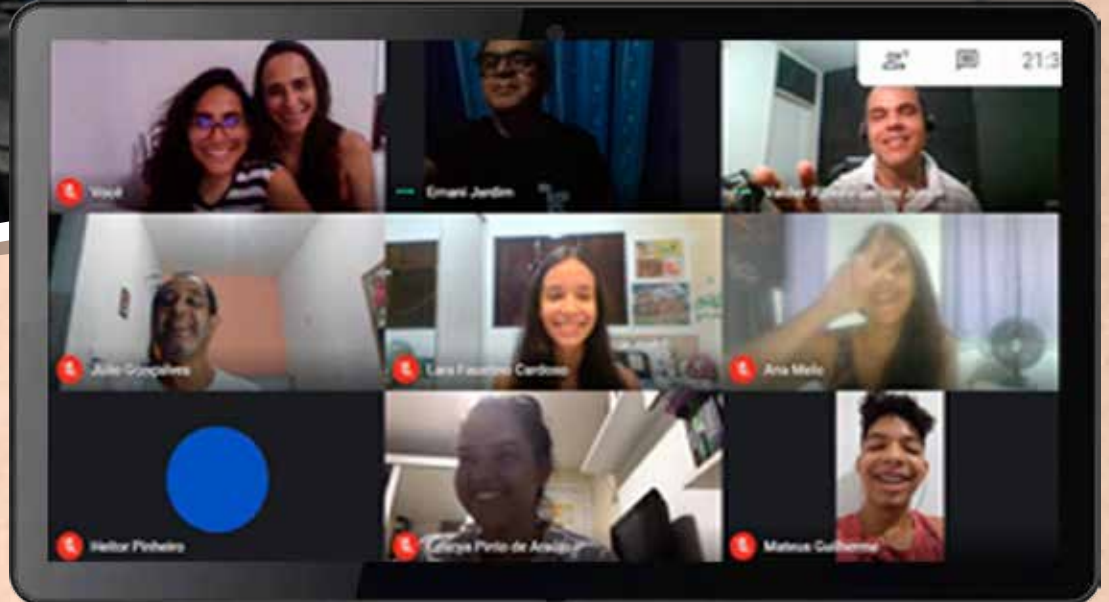
## INTERLOCUÇÃO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A Assessoria de Extensão e Relações Internacionais do IFRN já possui novos planos para ampliar a rede acordos internacionais. Como explica Samuel, por meio de edital, em parceria com a Proex, houve o fomento de um projeto de Extensão para atividades de internacionalização em cada *Campus* do Instituto. Também foi concluída a minuta de outro edital, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi/IFRN), para o fomento de projetos no âmbito de acordos de cooperação internacional.

E não para por aí, como revela o assessor: precisamos iniciar o debate sobre a nossa política de internacionalização. Também integraremos a Comissão de Política Institucional de Convênios Nacionais e Internacionais, que será responsável pela proposição da normatização dos procedimentos para o estabelecimento de parcerias interinstitucionais, no âmbito do IFRN”. O objetivo é ampliar as oportunidades para a criação de ambientes de troca de conhecimentos, saberes e experiências com a sociedade internacional.



## A arte conecta



Por **Eduardo Fernandes**  
Colaborador de Comunicação na Reitoria do IFRN

A arte sempre permeou os corredores dos *campi* do IFRN. Isso acontecia tanto de forma mais sutis, com estudantes compartilhando livros e indicações de músicas, quanto nas mais explícitas, com ilustrações nas paredes e eventos artísticos.

A comunidade acadêmica sempre procurou na arte e na cultura formas de se expressar e se entender no conjunto da sociedade, incentivada e amparada pela dinâmica educacional da Instituição. Para isso que foram criados os Núcleos de Arte (Nuarte/IFRN), presentes em todos os *campi* através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex/IFRN), por exemplo.

Neste período pandêmico, a arte traz para a nossa comunidade possibilidades de conexão, de encontros com a leveza e de reflexão. Muitos dos educadores do IFRN buscaram na arte uma forma de conscientização sobre o que estamos vivendo e de união entre os seus estudantes. Um exemplo disso foi o professor de Arte e Música Valdier Ribeiro.

Do *Campus* Natal-Central, ele busca mobilizar estudantes e outros servidores a produzir conteúdos artísticos e promover o desenvolvimento cultural. Tanto que coordena o projeto de Extensão Conexões - A cultura popular do IFRN, com a participação de professores de Arte

de diversos *campi* do Instituto e objetiva a valorização e publicação do universo da Cultura Popular. “No que tange a nossa prática e intenções, enquanto docente, apostamos na aprendizagem musical sob o viés da reflexão acerca dos variados objetivos que a música pode assumir na vida de cada ser humano e/ou de cada grupo social, ou seja, existe a música para dançar, para relaxar, a música de protesto, a música capaz de curar doenças, a Música Popular, a Música Erudita, a música ligada aos caminhos espirituais, dentre diversas outras”, destacou o professor.

O funcionamento dessa nova dinâmica é mantido através do importante interesse discente, através das plataformas digitais. Foi assim que mais de 15 videocliques musicais foram lançados desde o início do trabalho remoto, com a participação de professores, alunos e servidores de vários *campi* da Instituição. Dentre as produções, estão as do projeto “Oxent: Uma História contada” em que foram produzidos diversos vídeos do Forró moderno com estudantes interpretando musicais de diversa 2020” e a videografia do Coral Jovem Popular do IFRN, resgatando também a história cultural dos lugares onde os estudantes vivem. Para além dos muros do IFRN, eles mantêm a conexão entre si, tentando diminuir as distâncias físicas e a saudade através da arte.

*“mas eu confio em algo  
que independe dos dias  
não se rompe com distâncias  
nos liga no sentir  
mostrando o prazer de existir  
e de pertencer a algo”*



É com essas palavras e traços que a poeta e aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental do *Campus* Natal-Cen-

tral Mariana Garrido (@navegador.so) descreve a ideia de ‘Elo’: a vontade de se fazer pertencer e de se conectar às pessoas.

Para a jovem escritora, essa sensação é algo muito presente, como podemos apreciar em outro poema:

### Telegrama entre saudades

*se anoitece, eu tardo e esmurro o sossego  
se nasce aurora, eu cuido e lambo as feridas  
assim sigo os dias.*

*mas não sei se  
pelos excessos ou pelas faltas  
me dói mais a vida.*

*minha casa não me cabe mais  
nela me tranco espremida como um líquido condensado  
em garrafas de vidro. é a vivência se contendo do arreben-  
to. ou de ruir.*

*eu me sinto e canso de me sentir  
percorro toda a circunferência das vontades procurando  
os mistérios das coisas em alegoria  
e choro. eu não faço ideia do motivo  
se me falta tronco espiritual ou ataraxia  
ou se há outra significação para isto mais cômoda e feliz.*

*esferveço, sou alma latente  
e o meu destino é a fome de sentir em completude, além do  
escopo que já me pertence  
pouco isso se convence*

*porque o que falo é sobre tristeza. e, afinal, minha tristeza  
pode ser tamanha  
mas não me sacia.  
só o que preenche é ter meu passado em futuro de barga-  
nha  
pra poder sentir de novo a espinha de ser gente.*

*eu quero o calor do outro  
trajado como roupa, porque somente essa me veste.  
quero as palavras por cima das outras, numa sinfonia de-  
sordenada que dói o juízo e amansa o absurdo  
quero a ligação, muito mais que telefônica  
a tristeza mútua ou o sorriso encadeado  
e não precisar contar as horas  
pra sentir o tempo passado*

*penso na vida que está lá fora  
sabendo que, aqui dentro, minha saudade é febre do que-  
rer.*

*aí que o sentido das vontades está  
quero o outro porque preciso  
e porque amo.  
porque sem, não tenho mais nada que amar.*

As relações de troca desenvolvidas através da arte no IFRN fizeram Maria Eduarda Leal (@duddddd), técnica em Controle Ambiental formada pelo Campus Natal-Central, descrever seus sentimentos e formar uma banda, a "Canto Livre". A ideia começou a nascer no Instituto com dois ex-alunos, Tobias Frutuoso e Talles Davi, dos cursos de Física e Letras, respectivamente. Maria e Talles se conheceram através do musical "Exagerados" (2018), que foi desenvolvido a partir de um projeto de Extensão da Instituição, juntamente com o professor Valdir Ribeiro.

O interesse dos três em fazer música foi ficando mais forte quando Maria e Tobias iniciaram o processo de compor a canção "Fugidio" e compartilharam com o colega Talles. "Nossa amizade se fez de uma forma muito bonita e sincera, através da arte", declara a intérprete. Confira a letra da música que é descrita por falar de um amor não correspondido. A obra conseguiu destaque no Festival Regional Juriti de Música Potiguar:

### Fugidio

*Meu corpo impassível, capturado no agora  
Meu peito a cada pulso se projetando um pouco mais pra  
fora  
Pra algum lugar que possa ser mais longe  
Pra o lugar onde você se esconde  
Pra onde eu possa te amar sem medo  
E o que me importa isso?*

*Rasgo no quente tua pele fria em sonhos, carrego teus sinais  
Rasgo no quente tua pele fria em sonhos*

*Mas teu olhar era um vazio  
Teus olhos nada me diziam  
E no teu peito o querer era fugidio  
Porque teu coração é vadio  
E eu sei, eu sei*

*Não vou mais te fantasiar  
Você pode deixar tudo pra lá  
As canções e canções e as conversas no mar*

*Rasgo no quente tua pele fria em  
sonhos, carrego teus sinais  
Rasgo no quente tua pele fria em  
sonhos  
Tudo é tão certo*

*Não vou mais te fantasiar  
Você pode deixar tudo pra lá*

*Link do vídeo com a música:  
<https://www.youtube.com/watch?v=qqZanms4a5I>*





Para finalizar essa coluna do Jornal IFRN, trazemos uma perspectiva de vivência na pandemia, que também pode ser vista por um contexto de solidão e de afeto familiar, através das pinturas “Quarentena” e “Família”, respectivamente:

De autoria da aluna Amanda Cabral (@amanda11cabral), do Curso Técnico em Edifica-



ções do *Campus* Natal-Central, as obras são descritas por ela como representativas de um sentimento de monotonia causado pelo período que vivemos. A segunda imagem busca traduzir os momentos bons compartilhados em família.

Com o distanciamento social, a necessidade de conectar afetos e pessoas se tornou muito maior. É o que a arte nos ajuda a fazer. Com suas vozes, traços e outras expressões, os artistas do IFRN nos conectam e nos dão novas saídas.



### Estudante de física

O sol raiou  
Levanta e se arruma, menina!  
Tem matéria para estudar  
Ali começa mais um dia que precisa ser produtivo  
Tem um relatório por fazer  
E 10 cálculos para resolver  
Escrever sobre a história de Einstein, Hawking ou Galileu  
Calcular em quantos segundos a maçã atingiu o chão  
E ainda a parte favorita  
Que torna tudo mais interessante  
Ahhh astronomia como és bela e fascinante  
A física inspira, é para mim uma paixão  
Tudo que a envolve me fascina  
Eletromagnetismo, leis de Newton e a mecânica da rotação.



**Lígia Maria Custódio da Silva**  
Estudante de Licenciatura em Física –  
*Campus* Santa Cruz

### Tradução

No fim a tradução é plena traição.  
Quantas cartas na tua mesa esperando a minha versão?  
Quantos livros na estante esperando a sua resposta?  
Cada fim é uma aposta, esperando a decisão.

Perfeita tradução, perfeita traição.  
Quantas versões daquela noite cabem numa recordação?  
Um recado sobre a mesa esperando um remetente.  
Cada vírgula ausente mudando a direção.

Ao fim a traição, pelo bem da tradição.  
Cada caso, um acaso, vai ao ar sem revisão.  
Um final para aquela noite perdido para sempre.  
Um sentido meio ausente para a minha solução.



**Adan John Gomes da Silva**  
Professor de filosofia no  
*Campus* Apodi do IFRN



**Francisco das Chagas da Silva Junior**

Professor de Sistemas de Computação / Coordenador do Curso de Licenciatura em Informática  
Campus Natal-Zona Norte do IFRN

## Tecnologias de mãos dadas com a educação... Por que não?

*À medida que o tempo vai passando e ainda não conseguimos enxergar uma luz que indique o retorno das aulas presenciais, a contínua preocupação em adaptar o planejamento e as metodologias de ensino de nossas disciplinas pode nos fazer esquecer de algo que tende a nos acompanhar nos próximos anos, de forma positiva: a tecnologia. Será que voltaremos aos campi com a vontade de recomeçar a partir de onde paramos em março de 2020? Improvável. Devemos tentar passar uma borracha em tudo que vivemos durante o ensino remoto emergencial, por se tratar de um período trágico da história da humanidade? Definitivamente, não. Então, que tal avaliar cuidadosamente todas as experiências do ensino remoto e tentar extrair o que pode ser aplicado ao ensino presencial?*

*Tem sido um período de muitas descobertas. Muitos professores ficaram apreensivos com a volta das aulas de forma remota. E não era para menos. Como adaptar para o novo formato as aulas e atividades que já estavam prontas e devidamente organizadas, mas aplicadas com sucesso numa realidade completamente diferente? Como utilizar a tecnologia de forma eficiente para minimizar os prejuízos causados pela brusca mudança de metodologia? As dúvidas eram inúmeras e o medo do desconhecido é natural. Mas os meses foram se passando, os professores aos poucos foram aprimorando e ajustando seus métodos e, apesar de estarmos muito distantes do que julgamos como ideal para o ensino, estamos aprendendo e superando os desafios diários. Mas não nos esqueçamos: no meio de tudo isso está a tecnologia, que vem se mostrando uma ferramenta poderosíssima de apoio ao ensino, mais do que nunca.*

*Diversas ferramentas disponíveis e que estão sendo utilizadas pelo IFRN já eram conhecidas e utilizadas por alguns professores. Mas o esforço de se adaptar com sucesso a um formato diferente de ensinar e a troca de experiências quase diária possibilitaram que muitos professores percebessem que a tecnologia, de múltiplas formas, pode beneficiar a aprendizagem significativamente.*

*Professores e estudantes voltarão aos seus campi com novas ideias, projetos, estratégias de ensino e aprendizagem que naturalmente incluirão a tecnologia. Seja por meio de websites, aplicativos, jogos, vídeos, compartilhamento de arquivos e outras inúmeras possibilidades. Funciona e vale a pena tentar.*

*Durante o período de ensino remoto emergencial, todo o contato com os estudantes tem sido por meio da tecnologia. Além das aulas, hoje fazemos reuniões remotas para esclarecer dúvidas de atividades, orientar trabalhos de conclusão de curso, definir metas e estratégias para projetos de ensino, pesquisa e extensão... Que tal continuarmos usufruindo desses recursos quando a vida voltar ao "normal"? Se a tecnologia passeia de mãos dadas com a sociedade há tanto tempo, por que ela não pode se aproximar cada vez mais da educação? O tema é amplo e complexo, com certeza. Mas a tecnologia está nos avisando neste momento que está disponível, que é flexível e que pode contribuir muito se tiver a oportunidade de entrar na sala de aula.*



**Paulo Martins de Oliveira**

Professor de Língua Portuguesa e Literatura  
Campus Natal-Cidade Alta do IFRN

## No ônibus

*Era hora do almoço quando presenciei uma cena lastimável. Um menino, ou melhor, um amontoado de ossos, tomou o ônibus para pedir esmolas. Sua cara triste e esfomeada contrastava com a sua boca dentuça sempre sorrindo. O cobrador, irritado, resmungou quando o moleque passou sob a roleta. Coçou a calva e desanuviou a cara amarrada. Paciência. O moleque tinha feridas purulentas entre os dedos, e de seu nariz descia lentamente um líquido esverdeado. Causou-me asco. A pequena mão pedia num balbuciado lacônico. Alguns passageiros negavam com desdém. Outros esquivavam-se com medo, como se o menino fosse mordê-los.*

- *Dá um trocado, moço?*

- *Não.*

- *Dá um trocado, moça?*

- ...

*Crescia-me a indignação. O que custaria dar-lhe cinquenta centavos? Miseráveis! Estariam todos de bolsos vazios? O moleque continuava a pedir, mas sem sucesso.*

*Eu o observava sentado, tentando acomodar as minhas costelas problemáticas numa posição menos dolorosa. Dói-me só de imaginar a batalha particular sob os lençóis na hora de dormir. Estava quase cerrando as pestanas, tentando driblar a minha fome canina, quando o garoto me abordou.*

- *Ei, seu moço, dá um trocado?*

- *Ah, claro! Espere um pouco.*

*Vasculhei os bolsos. Apalpei algumas moedas. Certifiquei-me do valor. Arrisquei a dar duas de cinquenta centavos. Hesitei. Lembrei-me das minhas economias. Meu trabalho árduo e pouco rentável fez-me desistir. Resolvi dar duas de cinco. Sorri. O moleque olhou-me de soslaio e rosou alguns palavrões sobre a ínfima quantia. Guardou-a no bolso da camisa imunda e remendada. Não se sabia a cor original do tecido. Certamente, era uma engenhosa obra de arte de sua mãe.*

*Uma senhora, de cabelos descoloridos e um ar benevolente, abriu a bolsa e ofereceu balas ao garoto. O moleque abriu um sorriso cariado e devorou as balas de uma só vez. A mulher, perplexa com a voracidade, interferiu:*

- *O que é isso, menino? Não é para comer! Que modos!*

*O moleque deu de ombros e, desajeitado, pisou no pé de um passageiro. Azar! Um sujeito barbudo, com tatuagens pelo corpo e braços de estivador, desferiu alguns cascudos e safanões no coitado. Subiu-me a ira. Pensei em protestar. Os outros passageiros fizeram vistas grossas. Os bíceps do estivador fizeram-me desistir. Fiquei amuado. O moleque, soluçando, aproximou-se do meu banco. Inofensividade.*

*De chofre, surgiu-me diante dos olhos uma linda moça de cabelos fulvos e uma aparência distinta. Grato pela aparição, pedi seus pacotes para segurar com um grunhido quase imperceptível. Timidez. Ela certamente ouviu a minha gentileza, mas, desconfiada do que se tratava pelo meu embevecido olhar, recusou num tom gélido e seco:*

- *Não, obrigada. Vou descer.*

*Frustrai-me. Meus castelos de argila foram ao chão. Reminiscências de desditas amorosas povoaram a minha mente. Amuei novamente. Ainda meio cabisbaixo pude ver seus inesquecíveis tornozelos descendo lentamente os degraus. Azar.*

*Voltei à cena anterior. Havia esquecido o moleque por um átimo de lubricidade. Estupidéz. Procurei-o por entre os passageiros. A lotação crescia. Percebi-o encostado à porta, preparando-se para descer.*

*Do lado de fora, do ponto de ônibus, o garoto me fitava. Esboçou um sorriso. O ônibus deu partida. Ficou-me uma incógnita: não sei se aquele sorriso era de deboche ou de identificação por nossos infortúnios.*

# DOE CHANCES SONHOS OPORTUNIDADES

*Sua solidariedade pode ajudar os estudantes do IFRN a terem uma ferramenta de inclusão digital que permitirá que eles continuem a estudar.*

## DOE UM PC, NOTEBOOK OU TABLET.

Pontos de coleta:  
Reitoria e Campi do IFRN

Mais informações:  
[comunicacao@ifrn.edu.br](mailto:comunicacao@ifrn.edu.br)



Empresas e pessoas físicas podem doar equipamentos novos ou usados (*em bom estado*).

Prazo de doação: até 30 de junho